

## DRUG REUSE: POPULAR PHARMACY

Adrielly G. Vieira Mendonça<sup>1</sup>, Ana Paula Mendes Pereira<sup>1</sup>, Larissa Amelio<sup>1</sup>, Ricardo Capiberibe Nunes, Juliana Jorge<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís – Campo Grande - MS

[dryhgomes@yahoo.com](mailto:dryhgomes@yahoo.com), [mendespereira04@gmail.com](mailto:mendespereira04@gmail.com), [larissaamelio@hotmail.com](mailto:larissaamelio@hotmail.com),  
[capiberibe@gmail.com](mailto:capiberibe@gmail.com), [ju.jorge@yahoo.com.br](mailto:ju.jorge@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Reaproveitamento de Remédios; Farmácia Popular; Saúde Pública.

### Introdução

Os medicamentos prescritos geralmente têm uma data de vencimento de 1 a 5 anos, mas muitos medicamentos "expirados" são tão potentes como quando foram originalmente fabricados, segundo o site Drugs.com, a American O alto custo dos medicamentos é um problema que parece mais aumentar do que diminuir, por isso pensou-se, com este projeto, em reciclar a medicação mais útil e cara, especialmente as drogas usadas na quimioterapia, para a melhoria da saúde de pessoas menos favorecidas, assim como para o desenvolvimento econômico do nosso país.

Medical Association (AMA) concluiu em 2001 que a vida útil real de alguns produtos é maior do que a data de validade rotulada.

Com base nisso, nosso projeto tem como objetivo a criação de uma farmácia que funcionará com intuito totalmente social, as pessoas que tiverem remédios para doar irão até um dos pontos e doarão esses medicamentos, que tratarão outras pessoas que de baixa renda e não podem comprar medicamentos caros. Os remédios recebidos seriam distribuídos para pessoas cadastradas na farmácia social e Organizações Não-Governamentais (ONG's) que tratam doenças específicas como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), câncer, moléstias crônicas, doenças degenerativas, em síntese, qualquer tipo de enfermidade conforme a demanda de medicamentos.

### Metodologia

A execução do projeto contempla em 6 etapas.

**1ª etapa:** Revisão da literatura visando levantar propostas de intervenção realizadas em outras regiões e que poderiam ser adaptadas ao contexto da cidade de Campo Grande.

**2ª etapa:** Recolhimento de remédios vencidos para análise e testes em laboratório.

**3ª etapa:** Levantar quais são os remédios em falta nas instituições públicas de saúde de Campo Grande.

**4ª etapa:** Tabulação dos resultados obtidos.

**5ª etapa:** Implantação das farmácias populares que tem como embasamentos a agregação de medicamentos prestes a vencer, ou vencidos há pouco tempo.

**6ª etapa:** dividir a cidade em 4 grupos: norte, sul, leste e oeste, e dentre esses grupos criar sub-regiões filiais, como nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste, para atender a população com mais facilidade.

### Análise e Discussão

Devido ao número pequeno de em língua portuguesa trabalhos com a proposta de reciclagem de remédios, a etapa de revisão de literatura e tradução de artigos em inglês, para fazer o embasamento teórico dessa pesquisa, tomou bastante tempo, por isso o trabalho ainda se encontra em desenvolvimento. As farmácias terão um cunho totalmente social, os remédios também serão distribuídos de forma comunitária e igualitária beneficiando os indivíduos que utilizariam esse programa.

As mesmas serão abastecidas pela população da região, que trarão os remédios com as prescrições médicas que contenham especificações do uso, a população ajudará contribuindo com medicamentos que antes não teriam mais utilidades em casos de falecimento, e que com as farmácias populares ajudaria a tratar outras pessoas.

### Conclusão

A possibilidade do uso de remédios fora do prazo de validade como ação emergencial para o problema da falta de remédios vem sendo explorado em outros países. Infelizmente não há registros significativos na literatura brasileira sobre o assunto, porém dada a urgência e a crise da saúde pública, esse tipo de intervenção se apresenta como uma proposta que deve ser considerada com seriedade. Sobre a doação de remédios por pacientes que não farão mais uso ou por famílias, já vem sendo implementado em outros estados brasileiros e tem dado resultados positivos. Esse trabalho trás esta proposta para Campo Grande, MS, e como etapas seguintes, conforme os avanços, pretendemos por para avaliação dos órgãos públicos especializados.

### Agradecimentos

A família Amélio de Carvalho Baís pela dedicação, carinho e o incentivo na nossa caminhada estudantil e científica.

### Referências

POMERANTZ, J. M. **Recycling Expensive Medication: Why Not?**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1395800/>  
Acesso em: 14 de jun.2017.

CAUCHI, R.. **State Prescription Drug Return, Reuse and Recycling Laws**. Disponível em: <http://www.ncsl.org/research/health/state-prescription-drug-return-reuse-and-recycling.aspx>. Acesso em: 19 de jun.2017

Conis, E. **Recycling Unused Cancer Drugs**. Disponível em: <http://www.hpm.org/us/a13/2.pdf>. Acesso em: 19 de jun.2017

Apoio:

Realização: